



**UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA**

GESTÃO DE INVESTIMENTOS EM TEMPOS DE INCERTEZA: RISCOS E ESTRATÉGIAS

[Investment Management in Times of Uncertainty: Risks and Strategies]

Projeto de Graduação

[1º ciclo de estudos em Ciências Empresariais]

Ana Rita Monteiro de Bem

Orientador(es):

Prof. Dr^a. Maria de Fátima Oliveira Rocha da Silva Brandão

Julho 2025



**UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA**

GESTÃO DE INVESTIMENTOS EM TEMPOS DE INCERTEZA: RISCOS E ESTRATÉGIAS

[Investment Management in Times of Uncertainty: Risks and Strategies]

Projeto de Graduação

[1º ciclo de estudos em Ciências Empresariais]

Ana Rita Monteiro de Bem

Orientador(es):

Prof. Dr^a. Maria de Fátima Oliveira Rocha da Silva Brandão

Julho 2025

Resumo

Este Projeto de Graduação aborda a Gestão de Investimentos em Tempos de Incerteza, dando especial atenção aos riscos decorrentes dos investimentos financeiros e às estratégias que podemos implementar para os mitigar. Numa primeira parte, na análise teórica, serão explorados temas relevantes para esta temática, começando por definir o investimento e a incerteza, bem como os principais perfis de investidores. De seguida, é estudado o risco, distinguindo-o de incerteza, e indicando os tipos de risco inerentes aos investimentos financeiros. Posteriormente, é abordada a gestão de investimentos e os fatores que a influenciam. Numa segunda parte, na análise prática, dá-se a exemplificação de três casos relativamente recentes que sustentam a temática em análise – as tarifas alfandegárias anunciadas por Donald Trump em 2025, demonstrando o impacto de algumas medidas, neste caso, no mercado de ações americano; a guerra na Ucrânia e de que forma afetou o mercado dos cereais; e, por último, a Grande Recessão que se iniciou nos EUA, mas que trouxe graves consequências para o mundo, inclusive a Portugal.

Palavras-chave: Investimento financeiro; Incerteza; Risco; Mercados

Abstract

This Graduation Project addresses Investment Management in Times of Uncertainty, paying special attention to the risks arising from financial investments and the strategies we can implement to mitigate them. In the first part, the theoretical analysis, topics relevant to this theme will be explored, beginning with a definition of investment and uncertainty, as well as the main investor profiles. Next, risk is studied, distinguishing it from uncertainty and indicating the types of risk inherent in financial investments. Subsequently, investment management and the factors that influence it will be addressed. In the second part, the practical analysis, the concepts studied previously will be illustrated with three relatively recent cases that support the topic under analysis - the customs tariffs announced by Donald Trump in 2025, demonstrating the impact of some measures, in this case on the American stock market; the war in Ukraine and how it affected the grain market; and, finally, the Great Recession that began in the US but had serious consequences for the world, including Portugal.

Keywords: Financial investment; Uncertainty; Risk; Markets

Índice

Introdução.....	1
Contextualização Teórica	3
1. Investimento	3
2. Perfil do investidor	4
3. Incerteza.....	5
4. Risco	6
5. Estratégias para mitigar os riscos	7
6. Gestão de investimentos	7
7. Fatores macroeconómicos que influenciam os investimentos	8
Exemplos práticos	10
1. Tarifas Trump	10
2. Guerra Ucrânia	11
3. Crise Subprime	15
Conclusão	19
Referências.....	21
Referências figuras.....	22

Índice de Figuras

Figura 1: Impacto das tarifas no mercado americano	10
Figura 2: Efeitos da guerra nas exportações de trigo da Ucrânia	12
Figura 3: Preços dos cereais a nível mundial desde janeiro de 2021	12
Figura 4: Produção e exportação de cereais da Ucrânia em declínio.....	13
Figura 5: Evolução da taxa de inflação.....	14
Figura 6: Evolução das taxas de juro.....	14
Figura 7: Índice de preços dos imóveis nos EUA entre 1997 a 2008	15
Figura 8: Evolução da inflação por país.....	16

Índice de Tabelas

Tabela 1: Comparação dos principais tipos de investimento	5
Tabela 2: Síntese dos exemplos práticos	16

Introdução

Atualmente, assistimos a vários acontecimentos que condicionam o cenário económico atual, desde instabilidade geopolítica, novas medidas legais e fiscais, entre outros. Isto leva a uma aumento da incerteza, afetando diretamente os investimentos financeiros. Sendo assim, há uma necessidade de fazer uma análise cuidadosa dos mesmos, de forma a tentar contornar ou controlar os riscos e mitigá-los através de algumas estratégias a implementar, tentando receber o retorno esperado.

Este Projeto de Graduação tem como tema a “Gestão de Investimentos em Tempos de Incerteza: Estratégias e Riscos”. Este tema foi escolhido pela grande ligação com esta licenciatura, uma vez que o mundo empresarial é o foco da mesma e, acima de tudo, é algo que me suscita bastante interesse. Além disso, foi escolhido pela sua relevância no contexto político-económico atual, uma vez que os mercados financeiros se encontram em constante mutação, principalmente na conjuntura atual, com catástrofes naturais, guerras, entre outros. Como tal, serão apontados alguns casos práticos que descrevem o impacto desses acontecimentos no mercado financeiro, como a implementação de tarifas à importação por parte dos EUA, a guerra da Ucrânia e a crise do subprime. Estas situações afetaram drasticamente, não só o país, como o mundo em geral. Ao longo da história, assistimos a vários momentos que abalaram o mercado financeiro, alguns positivamente, outros negativamente.

O principal objetivo é estudar os riscos financeiros associados à incerteza no mercado financeiro e apresentar estratégias para os mitigar, diminuindo o seu impacto negativo e melhorando a tomada de decisões por parte das organizações. São também apresentados alguns tipos de investimentos financeiros e as suas vantagens e/ou desvantagens em algumas situações.

O projeto está dividido em duas grandes secções: Análise Teórica, onde são explorados alguns conceitos relevantes para esta temática; Análise Prática, que apresenta três casos práticos recentes, aplicando alguns conceitos explorados anteriormente e complementando com resultados económicos relevantes; e uma breve conclusão. Relativamente à análise teórica: inicialmente, apresenta a noção de investimento e perfis de investidores, seguida de uma abordagem sobre a incerteza; posteriormente, distingue incerteza e risco e apresenta os principais riscos presentes nos investimentos financeiros; e, por último, aborda a gestão de investimentos e alguns fatores macroeconómicos que os afetam. Já na análise prática, é estudado o recente caso das tarifas que Donald Trump anunciou vir a implementar, bem como o enorme impacto a nível global da guerra da Ucrânia no mercado dos cereais e também o Grande Recessão que teve início nos EUA, mas que trouxe graves repercussões um pouco por todo o mundo.

Contextualização Teórica

Os investimentos estão suscetíveis a quaisquer mudanças, desde económicas, políticas, legais, entre outras. Contudo, os investimentos financeiros, que será o foco deste projeto, exigem especial atenção, pela sua volatilidade.

Para uma análise completa desta temática, são apresentados, em seguida, alguns conceitos relevantes para o estudo da mesma.

1. Investimento

O investimento pode ser entendido como a aplicação de fundos escassos que geram rendimento, durante um certo período de tempo, de forma a maximizar a riqueza da empresa, isto é, aplicação de capital com a expectativa de um benefício futuro. Segundo Pereira (2014), o investimento é o comprometimento atual de recursos por um período na expectativa de receber recursos futuros que compensarão o investidor.

Este está voltado para a seleção de ativos, podendo ser ativos seguros, de risco ou combinação dos dois, sendo considerados como ações, títulos de dívida, imóveis e *commodities*, entre outros. Como tal, o investidor tem de tomar a decisão de alocação dos seus ativos entre as diversas categorias e títulos. Para além disso, necessita de conhecer as alternativas existentes e obter as informações necessárias, de forma a mitigar o risco e realizar uma escolha acertada (Pereira, 2014).

Para analisar a decisão de investimento, é necessário realizar um estudo prévio do mercado, permitindo à empresa conhecer melhor o mercado onde se pretende inserir, para que possam ser tomadas decisões. Para além disso, recorre-se a um estudo técnico, de forma a considerar vários elementos que levam à variação do investimento (Marques, 2014).

Estes dois tipos de estudo são cruciais para uma boa alocação de recursos no mercado financeiro, mas distinguem-se em diferentes aspetos. O estudo de mercado procura analisar a procura, oferta, concorrência, perfil dos consumidores e tendências do mercado, tendo como principal objetivo avaliar a viabilidade do investimento que se pretende realizar. Para além disso, também analisa fatores macroeconómicos que possam afetar o seu desempenho, tal como será estudado mais à frente. Por outro lado, o estudo técnico foca nos aspetos operacionais, tecnológicos e estruturais necessários para a implementação do investimento, incluindo a análise da viabilidade técnica, os recursos necessários (tecnológicos, humanos, infraestrutura), custos de implementação e manutenção, entre outros (Estrategor, 2023).

2. Perfil do investidor

O grau de atividade e saúde do mercado de capitais de um país está diretamente relacionado com o nível de desenvolvimento da sua economia. Como tal, é importante estudar alguns fatores que influenciam o processo decisório do investidor. Nos dias de hoje ainda se assiste a muita iliteracia financeira, o que dificulta a tomada de posse de alguns investidores, principalmente em casos de crise, como será analisado mais à frente (Paiva, 2020).

Os investidores que se encontram no mercado financeiro apresentam diferentes formas de agir, de acordo com a sua personalidade, fazendo com que as suas ações se manifestam diretamente sobre os resultados dos investimentos realizados (Paiva, 2020).

Existem 3 tipos de perfis de investidores, que se distinguem pela sua forma única de atuar. O investidor conservador prioriza a segurança, optando por correr menos riscos, mesmo que isso implique um retorno menor. Além disso, apresentam pouco conhecimento e informações acerca do mercado de capitais. Já o investidor moderado procura equilibrar risco e retorno, procurando aumentar o seu património de forma controlada. Por outro lado, o investidor arrojado está disposto a assumir maiores riscos em troca de maiores retornos, uma vez que apresentam um maior conhecimento do mercado. (Paiva, 2020).

Cada investidor apresenta uma forma única de atuar e uma preferência por um certo tipo de ativos, dependendo do seu perfil. Enquanto o perfil conservador prioriza a segurança, como base para as suas decisões, o arrojado procura maior rentabilidade, estando disposto a correr mais riscos. Posto isto, cada perfil ajusta os seus investimentos de acordo com a sua tolerância (Paiva, 2020).

Relativamente ao tema central deste projeto, o mercado financeiro, o investidor precisa de conhecer os diversos tipos de investimentos financeiros existentes e os que mais se adequam ao seu perfil. As ações são títulos que representam parte do capital de uma empresa e conferem algum retorno, embora sejam muito voláteis. (Ramos, 2023). Os títulos de dívida tratam-se da aquisição de parte da dívida pública de um país (Olujinmi, 2023) e são investimentos de baixo risco, contudo apresentam um baixo retorno, como será explorado mais à frente (Ramos, 2023). As criptomodas são moedas digitais que também apresentam alguma volatilidade (Kriptomat, 2025) e, ao contrário das tradicionais, não são emitidas por entidades como Banco Central (Ramos, 2023). Os ETFs (Exchange Traded Fund) replicam índices de referência e funcionam como uma espécie de fundo de investimento, uma vez que são compostos por diferentes tipos de ativos, diversificados por natureza. Pode ser vantajoso, principalmente para diminuir o risco a que está inerente, como será explicado mais à frente (Time Nomad, 2025). Já as commodities (ex: ouro) são matérias-primas utilizadas na produção de outros ativos, mas que apresentam grande

Gestão de Investimentos em Tempos de Incerteza: Riscos e Estratégias

volatilidade, uma vez que são influenciadas por fatores globais, como veremos mais à frente (Redação Exame, 2023).

Segue-se uma tabela comparativa dos principais tipos de investimentos:

Tipo de Investimento	Nível de Risco	Potencial de Retorno	Exemplo	Características
Ações	Alto	Alto	Apple, Google	Voláteis, pois dependem dos resultados das empresas
Títulos de dívida pública	Baixo	Baixo/Moderado	Certificados de Aforro	Mais seguros e retorno mais previsível
Criptomoedas	Alto	Alto	Bitcoin	Voláteis e sem regulação central
ETFs	Médio	Moderado	S&P 500	Diversificação de ativos
Commodities	Alto	Alto/Moderado	Ouro, petróleo	Influenciadas por eventos como procura, clima, crises, guerras, etc.

Tabela 1: Comparação dos principais tipos de investimento

Fonte: Ramos; Olujinmi; Kriptomat; Time Nomad; Redação Exame

Tanto o risco como a incerteza estão relacionados a um conhecimento considerado imperfeito sobre algo. Posto isto, irei descrever o impacto de cada um nos investimentos financeiros.

3. Incerteza

Os investimentos financeiros constituem um elevado nível de incerteza, não podendo ser considerados totalmente certos e previsíveis, uma vez que a sua análise é provisional, isto é, tenta antecipar o futuro ligado à possibilidade de implementação do projeto de investimento. Um dos métodos utilizados para fazer uma análise dos investimentos é a projeção da tendência. Contudo,

esta parte do pressuposto de que as condições que determinaram a evolução dos valores no passado se vão manter no futuro, o que nem sempre acontece, fazendo com que seja um pressuposto irrealista (Barros, 2014).

4. Risco

O risco está associado à variabilidade do retorno de um investimento e resulta na possibilidade de ganhos ou prejuízos, sendo o momento em que é possível estimar objetivamente as probabilidades dos acontecimentos passados. Este distingue-se da incerteza pois, ao contrário desta, o risco permite fazer estimativas acerca dos retornos esperados (Pereira, 2014).

Os intermediários financeiros desempenham um papel importante neste caso, pois são detentores de um conhecimento especializado e possuem volumes suficientes para diversificar e estabilizar riscos (Pereira, 2014). Contudo, é importante salientar que o comportamento do mercado é imprevisível, uma vez que é influenciado por outros fatores externos como opiniões, elementos políticos, realidades sociais, e outros elementos que levam a um aumento das incertezas financeiras (Pereira, 2014).

O risco pode ainda ser definido como uma possibilidade de perda financeira. Os ativos que possuem maiores probabilidades de perdas financeiras podem ser considerados mais arriscados, dada sua volatilidade (Pereira, 2014). É também importante ter em conta que, como já foi analisado anteriormente, os investidores distinguem-se pela sua forma de atuar e pela sua disposição para correr riscos. Como tal, é necessário que cada investidor analise qual considera ser o seu perfil de investimento (Paiva, 2020).

Segundo Pereira (2014), o risco pode ser não sistemático ou risco diversificável, se estiver relacionado com o desempenho do investimento, ou pode ser sistemático ou risco não diversificável, se estiver relacionado com condições macroeconómicas e estiver fora do controle do investidor comum.

Além disso, o risco pode ter diferentes classificações. O risco de variação das taxas de juros, quando a aplicação sofre a interferência de uma variação da taxa de juro relativamente à inicial. O risco de crédito, quando há a possibilidade de o devedor não cumprir as suas responsabilidades de crédito pelo não recebimento do retorno esperado. Já o risco de mercado, decorrente das variações dos preços do mercado. O risco operacional, quando ocorrem fraudes, erros humanos, etc. O risco de câmbio, quando há uma alteração do valor da moeda estrangeira. O risco soberano, impondo limites à entrada e saída de capitais. Por sua vez, o risco de liquidez está relacionado com a disponibilidade imediata de capital mediante a procura, influenciada pela instabilidade do mercado ou devido a informações desfavoráveis relativamente à instituição financeira. E, por fim,

o risco legal, decorrente da falta de legislação legal atualizada sobre um determinado assunto no mercado financeiro (Pereira, 2014). As instituições financeiras estão sujeitas a vários tipos de riscos como o operacional, legal, de crédito e de mercado. O risco de mercado merece especial atenção, uma vez que resulta de perdas potenciais de um fundo de investimento devido a mudanças quer das taxas de juro, taxas de câmbio, ações, *commodities*, etc. (Pereira, 2014).

5. Estratégias para mitigar os riscos

Apesar dos riscos serem inerentes ao investimento, existem estratégias que os investidores podem recorrer de forma a mitigar esses riscos.

Investir em títulos de dívida pública é uma das alternativas preferidas dos investidores, pelas características analisadas anteriormente. Outra estratégia é a antecipação dos riscos, diversificando os investimentos por vários tipos (ações, obrigações, criptomoedas, etc.), de forma a combinar ativos de diferentes riscos. Um exemplo de investimento financeiro que pode reduzir o risco são os ETFs, uma vez que podem combinar ativos de diferentes naturezas. Por último, a transferência de risco, utilizado quando o próprio não o quer assumir, recorrendo a derivados, como por exemplo, contratos futuros (Pereira, 2014). Os futuros conferem ao seu detentor a obrigação de comprar/vender um ativo, a um preço estabelecido previamente, fazendo com que o investidor não tenha de assumir o risco (Banco Invest, 2025).

Segundo Pereira (2014), uma das formas de mensurar o risco é recorrendo a empresas especializadas, pois permitem-nos medir o risco do investimento, através dos seus estudos técnicos, para uma melhor tomada de decisão.

6. Gestão de investimentos

Para avaliar a viabilidade do projeto de investimento é importante passar por 3 fases, que se distinguem pela sua cronologia: passado, presente e futuro. Numa primeira fase, é importante proceder à avaliação do desempenho passado do ativo, com o objetivo de analisar o desempenho das carteiras adquiridas pela empresa, tendo um ponto de comparação. De seguida, a medição de riscos atuais, identificando e medindo a exposição atual das carteiras que a empresa detém, estudando a exposição aos fatores de risco. Por último, a estruturação de carteiras futuras, analisando de que forma estas devem ser posicionadas no mercado atualmente, tendo em conta um conjunto de cenários para o próximo período de investimento (Pereira, 2014).

7. Fatores macroeconômicos que influenciam os investimentos

Há vários fatores que influenciam a compensação de um investimento, desde o tempo durante o qual os recursos estão comprometidos, a taxa de inflação esperada no período e as incertezas relacionadas com o recebimento. Estes fatores são preponderantes para a exigência dos investidores pois, quanto maiores forem, maior o retorno exigido (Pereira, 2014).

Por exemplo, a inflação, uma vez que esta se trata de um aumento generalizado dos preços, faz com que o capital que detemos e investimos desvalorize (Wise, H., 2023). Por outro lado, as taxas de juro influenciam a concessão de crédito, se os bancos aumentarem as suas taxas de juro, e, por outro lado, o rendimento dos ativos se a taxa for variável. Ambas as perspectivas levam a uma dificuldade no investimento (Pedro, 2019).

Exemplos práticos

1. Tarifas Trump

A 2 de abril do presente ano, o presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, implementou um pacote de direitos de importação. A partir da decisão tomada no “Liberation Day”, nome que atribuiu ao dia que instituiu o pacote, os produtos oriundos de países da União Europeia, China, Canadá, México, entre outros, iriam sofrer uma tributação adicional, não podendo simplesmente atravessar a fronteira.

A sua justificação para esta tomada de decisão seria a redução do deficit comercial, especialmente com a China, o fortalecimento da indústria nacional e a passagem de cadeias produtivas para o território norte-americano, indo ao encontro do ideal americano (Silva, 2025).

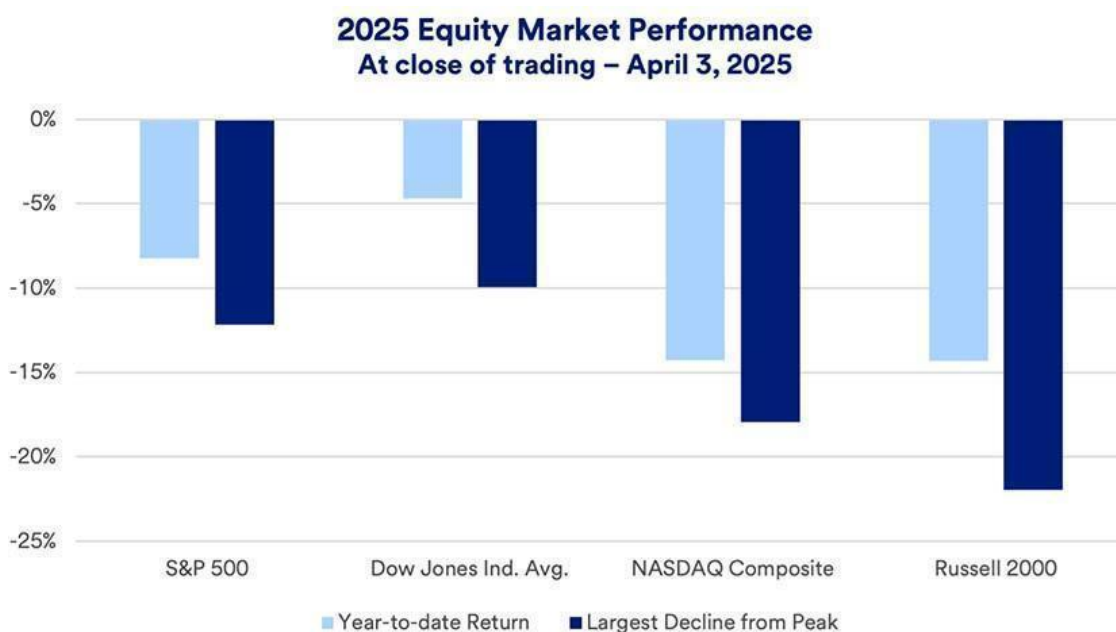


Figura 1: Impacto das tarifas no mercado americano

Fonte: US Bank, 2025

O gráfico acima apresentado diz respeito às variações do mercado de ações americano, representando 4 índices conhecidos: S&P 500 trata-se de um índice que engloba as 500 maiores empresas dos EUA (S&P Global, 2025). Registrou uma queda de, aproximadamente, 8%, atingindo o seu pico com cerca de -12%. Dow Jones Ind. Avg. é composto pelas 30 maiores empresas americanas, abrangendo quase todos os setores (S&P Global, 2025). Decresceu cerca de 5%, atingindo o seu pico com -10%. Já o NASDAQ Composite, que contém todas as empresas da bolsa de valores americana no setor tecnológico (NASDAQ, 2025). Sofreu uma queda para, aproximadamente, 14% e o seu pico foi com -18%. Por último, Russell 2000, que inclui as 20 menores empresas dos EUA, contou com uma queda de 14%, aproximadamente, e o seu pico foi atingido com -22% (US Bank, 2025).

Estes dados confirmam os efeitos que diversas políticas externas têm no mundo em geral. Esta queda pode ser justificada com o aumento da incerteza que se faz sentir, diminuindo a previsibilidade de resultados futuros. Isto leva a um posterior aumento do risco, nomeadamente económico, pois as empresas tornam-se menos competitivas no mercado e, posteriormente, reduzem as exportações. Com a diminuição da rentabilidade das empresas, os investidores iriam rever a sua carteira, optando por investir em ativos mais seguros, como títulos da dívida pública (Euronews, 2025).

A majoração tarifária conduziu a um aumento da instabilidade e volatilidade dos mercados financeiros globais. Reproduziu impactos a vários níveis, fazendo com que as bolsas de valores de alguns países fossem afetadas; desvalorização da moeda de países mais dependentes do comércio com EUA e China, entre outros (Silva, 2025). Além disso, a longo prazo, podemos assistir a uma diminuição do crescimento económico dos EUA (Euronews, 2025).

Por outro lado, os países afetados também impuseram medidas contra os EUA, como foi o caso da China que decidiu impôr tarifas adicionais, principalmente nos produtos tecnológicos. Isto afetou bastante os EUA, uma vez que ainda se encontram bastante dependentes neste setor. Uma das empresas seriamente afetadas é a Apple, pois está dependente de países afetados pelas tarifas, o que compromete a viabilidade de alguns dos seus produtos (Silva, 2025).

2. Guerra Ucrânia

O conflito Rússia-Ucrânia, que decorre há 3 anos, trouxe repercussões por todo o mundo, nomeadamente a nível alimentar, mesmo com todas as tentativas por parte da UE para travar o aumento dos preços. A Ucrânia, um dos principais exportadores de cereais e considerada o celeiro da Europa, assistiu a uma queda das suas exportações e a uma diminuição da sua produção em 29% em 2022/2023. Antes da guerra, 90% das exportações agrícolas ucranianas eram transportadas por mar. Contudo, a partir de 24 de fevereiro, as forças militares russas bloquearam os portos ucranianos do Mar Negro, conduzindo à sua paralisação (Conselho Europeu, 2025).

Gestão de Investimentos em Tempos de Incerteza: Riscos e Estratégias

O gráfico seguinte ilustra o impacto deste conflito nas exportações de trigo na Ucrânia:

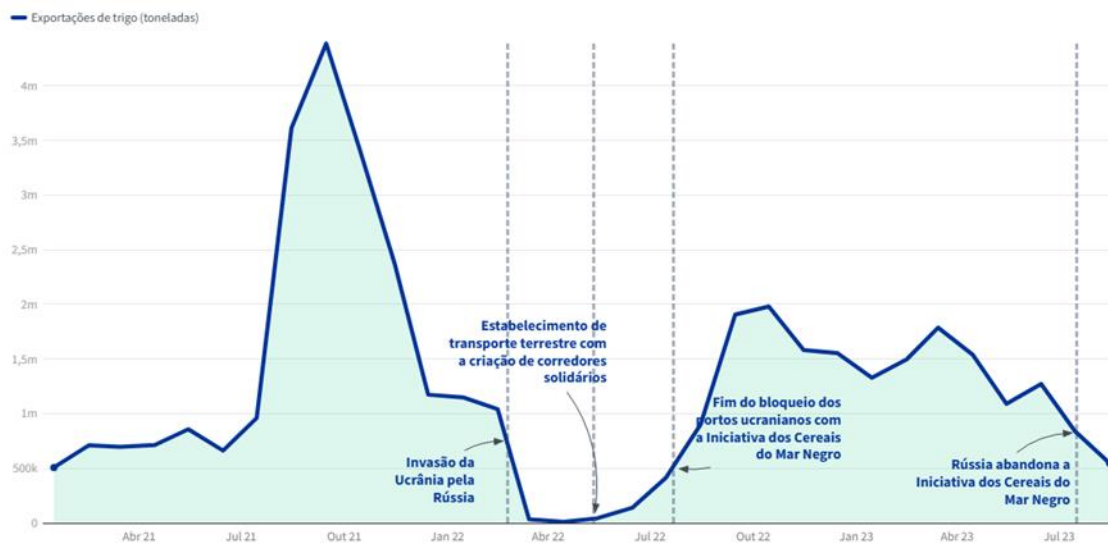


Figura 2: Efeitos da guerra nas exportações de trigo da Ucrânia

Fonte: Conselho Europeu, 2025

O gráfico apresentado demonstra os volumes de exportação de trigo entre 2021 e 2023. Em março e abril, após a invasão russa, as exportações registaram uma queda de mais de 90%. Nos meses seguintes, apesar do aumento registado, os valores estavam aquém de 2021. Já em setembro e outubro, as exportações atingiram um pico de 57% e 42%. Desde aí, o volume de exportações têm vindo a diminuir gradualmente, mesmo que com algumas flutuações (Conselho Europeu, 2025).

As medidas tomadas por Putin levaram a uma forte instabilidade também ao nível dos preços, tal como representa o seguinte gráfico:



Figura 3: Preços dos cereais a nível mundial desde janeiro de 2021

Gestão de Investimentos em Tempos de Incerteza: Riscos e Estratégias

Fonte: Conselho Europeu, 2025

Este gráfico demonstra a forte flutuação de preços dos cereais a nível mundial desde 2021, sendo a cor verde representativa do índice de cereais e oleaginosas e a cor azul o subíndice de trigo. Relativamente a março de 2021, os preços do trigo subiram 58% e os preços dos cereais 34%. A partir de maio de 2022, após a criação dos corredores solidários, os preços de ambos os índices decresceram acentuadamente, e, após a criação da Iniciativa dos Cereais do Mar Negro, em julho de 2022, os preços voltaram a cair. No último quadrimestre do ano assistiu-se a uma certa instabilidade justificada pela incerteza relativamente ao futuro da Iniciativa dos Cereais do Mar Negro. Nos meses seguintes os preços apresentaram uma descida gradual, embora tenham aumentado de novo desde julho de 2023 devido ao fim da iniciativa (Conselho Europeu, 2025).

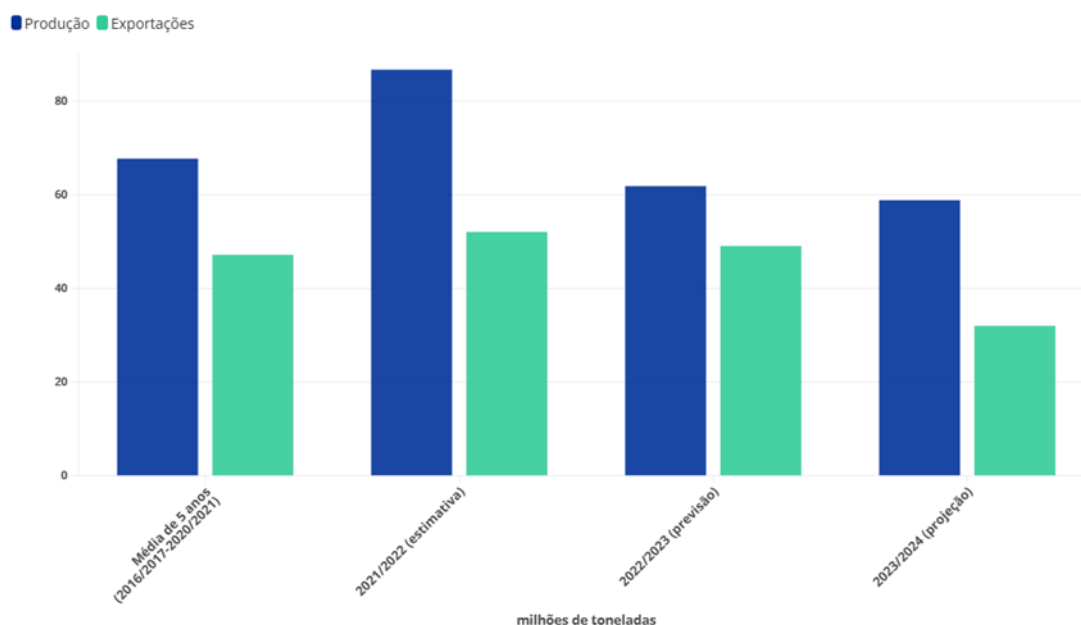


Figura 4: Produção e exportação de cereais da Ucrânia em declínio

Fonte: Conselho Europeu, 2025

No gráfico acima apresentado verificamos o declínio da produção e exportação de cereais ucranianos. Relativamente à produção de cereais (que registou um declínio de 29%), entre 2016/2017 e 2020/2021 os valores apresentados eram de 67,68 milhões de toneladas e, no ano seguinte, a estimativa seria uma subida para 86,7 milhões. Porém, a previsão para 2022/2023 decresceu para 61,8 milhões e a projeção para 2023/2024 seria um decréscimo para 58,8 milhões de toneladas. Já a exportação de cereais, na média dos 5 anos (2016/2017-2020/2021), registou 47,2 milhões de toneladas e a estimativa para o ano seguinte mostrou-se positiva com valores de 52 milhões de toneladas. Contudo, nos anos seguintes decresceram para 49 milhões (previsão para 2022/2023) e 32 milhões (projeção para 2023/2024) (Conselho Europeu, 2025).

Gestão de Investimentos em Tempos de Incerteza: Riscos e Estratégias

Esta guerra, não só teve um impacto negativo nas cadeias de abastecimento de diversos países e na variação do valor das commodities (cereais), como levou a um aumento da inflação e das taxas de juro, como está representado abaixo (Lopes & Santos, 2023):



3. Crise Subprime

A partir de 2007, o sistema financeiro internacional sofreu um grande abalo, em resultado de uma expansão sucessiva ao crédito imobiliário norte americano e do endividamento público e privado, levando a sucessivas crises nos países europeus (Costa, 2018).

A crise, conhecida como Grande Recessão, teve origem nos Estados Unidos, devido ao subprime, mas rapidamente se propagou para o resto do mundo, Apesar de se ter iniciado em 2007, a sua origem foi anterior, durante a Grande Moderação, onde se assistiu a uma forte expansão do apetite e tomada de risco. A expansão do crédito não acompanhava o crescimento económico do país, nem a capacidade de reembolso dos agentes económicos, recorrendo muitas vezes à transferência do risco – modelo “originar para distribuir”. As instituições financeiras tomavam risco em excesso, o que conduziu ao colapso de uma delas, o banco Lehman Brothers, em 2008, momento em que se gerou pânico no mercado global, levando a uma queda abrupta das bolsas e uma substituição por ativos de menor risco e maior liquidez (Costa, 2018).

No seguinte gráfico é possível verificar a variação dos preços dos imóveis nos EUA entre 1997 e 2008 (Busnardo, 2012):

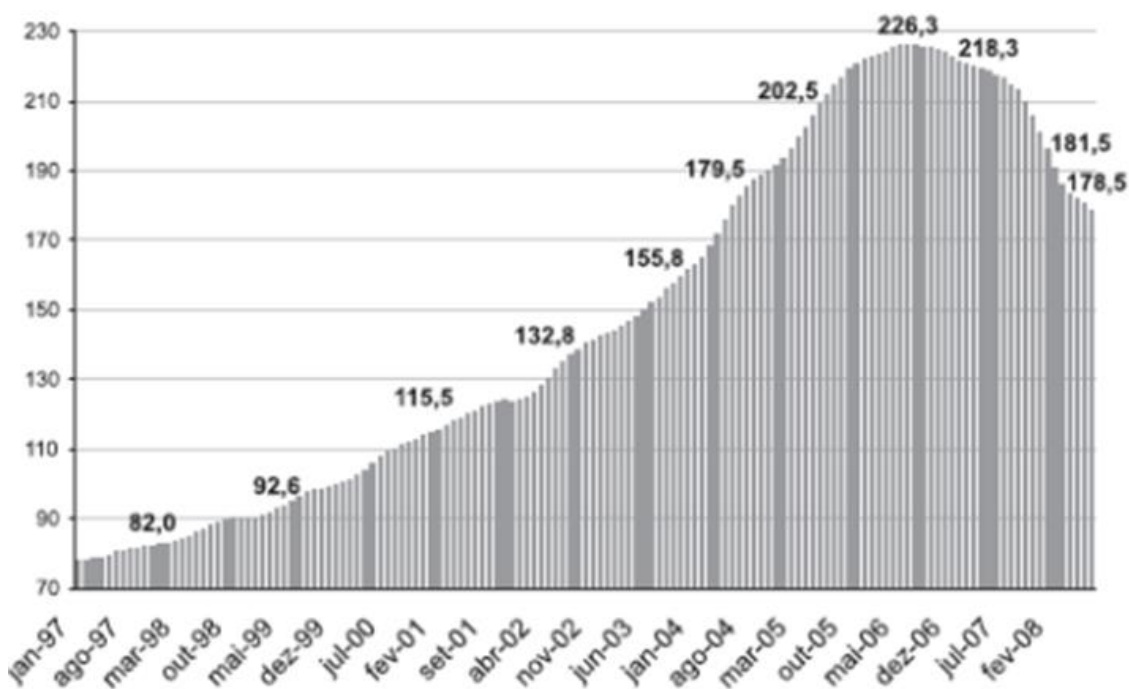


Figura 7: Índice de preços dos imóveis nos EUA entre 1997 a 2008

Fonte: Busnardo, F.D, 2012

Na Europa, as primeiras instituições financeiras afetadas pela Crise da Dívida Soberana foram no Reino Unido, Holanda, Bélgica, Alemanha e França, fazendo com que a União Europeia tomasse

medidas para mitigar esses impactos (Costa, 2018). Esta crise teve uma grande impacto em diversos países europeus, registando uma queda bastante acentuada em indicadores como taxa de desemprego, PIB a taxa de inflação, como está representado a seguir (Vieira, 2021):

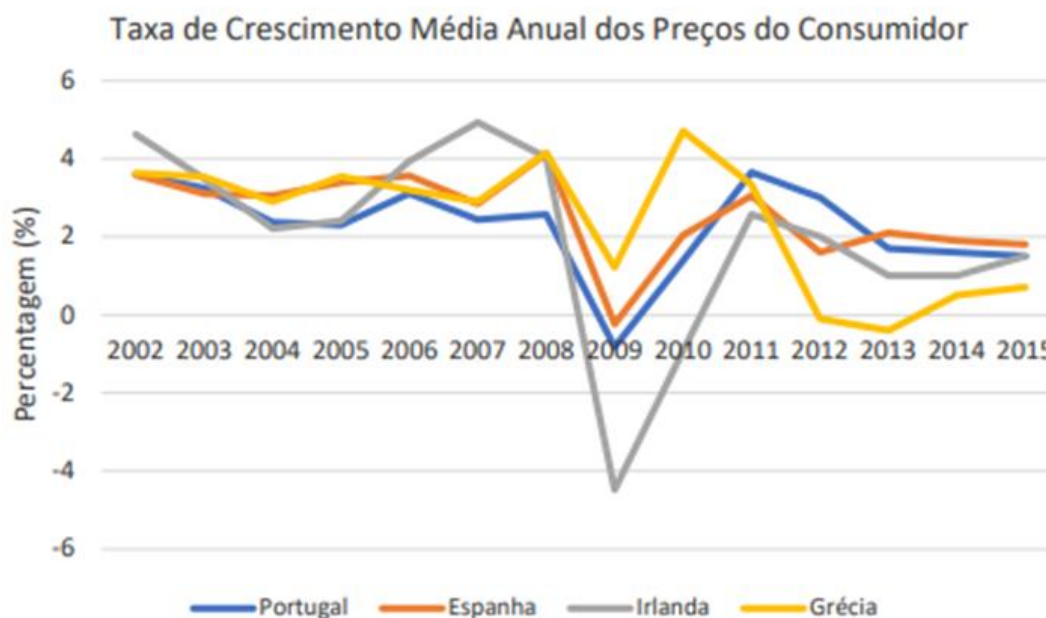


Figura 8: Evolução da inflação por país

Fonte: Vieira, I.C.S, 2021

Portugal, à semelhança de outros países europeus, como forma de fazer face às dificuldades que apresentava, teve de recorrer ao auxílio da União Europeia e do FMI (Fundo Monetário Internacional) (Pinto, 2014). O principal objetivo era diminuir o risco de contágio dos restantes países e limitar o choque nas balanças comerciais, restaurando as suas capacidades de cumprir as suas obrigações relativamente ao setor público (Tribunal de Contas Europeu, 2015).

Segue-se uma tabela síntese, de forma a fazer ligação entre exemplos explorados e os conceitos teóricos, bem como objetivo deste projeto:

Exemplo prático	Conceitos teóricos abordados
Tarifas Trump	risco, incerteza, volatilidade dos mercados e reações dos investidores
Guerra Ucrânia	impacto dos fatores macroeconómicos nas commodities, incerteza, instabilidade
Crise Subprime	risco excessivo, e importância da gestão do risco

Tabela 2: Síntese dos exemplos práticos

Gestão de Investimentos em Tempos de Incerteza: Riscos e Estratégias

Fonte: Elaborado pela autora

Conclusão

Este Projeto de Graduação permitiu aprofundar mais acerca do tema “Gestão de Investimentos em Tempos de Incerteza: estratégias e riscos”, principalmente os aspetos focados com a incerteza, tipos e impactos do risco, estratégias para o mitigar e fatores que influenciam uma boa gestão dos investimentos financeiros.

Para além disso, os exemplos apontados foram importantes para perceber de que forma esses riscos têm impacto na vida real e condicionam o cenário político-económico global.

Como tal, considero que o objetivo deste projeto foi atingido, uma vez que abordou todos os pontos, mesmo que de uma forma breve, fazendo uma interessante ligação entre eles e apresentando alguns exemplos práticos relevantes para esta temática. Foram estudados diversos conceitos teóricos importantes para entender a base do investimento financeiro, bem como os seus tipos, incertezas e riscos e estratégias para os mitigar. Seguiram-se alguns exemplos para ilustrar o impacto de diversos fenómenos nos investimentos financeiros. Esses ajudaram a perceber de que forma pequenas medidas podem ter grandes impactos a nível global, explorando os riscos inerentes e algumas estratégias utilizadas para os mitigar em tempos de grande volatilidade e imprevisibilidade.

Em suma, uma boa gestão de investimentos em tempos de incerteza, inclui não só saber analisar e avaliar riscos, como saber implementar estratégias para os mitigar. Este tipo de investimentos tem como característica a sua volatilidade, tornando inevitável a adoção de riscos, principalmente pela não capacidade de realizar previsões futuras. Como tal, é necessário ter em conta as variáveis macroeconómicas que possam influenciar o investimento em questão, bem como o seu retorno.

Referências

- Banco Invest (2025). O que são futuros? Disponível em: <https://www.bancoinvest.pt/mercados-e-research/learning-centre/futuros>
- Barros, H. (2014). Análise de Projetos de Investimento. 5ª Edição. Edições Sílabo
- Busnardo, F.D (2012). Crise do subprime: como a bolha imobiliária e o mercado financeiro derrubaram a economia americana em 2008, e os reflexos da crise para o Brasil. Disponível em: https://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/Economia/necee_mono_felipedb.pdf
- Conselho Europeu. Conselho da União Europeia (2025). Como a invasão da Ucrânia pela Rússia agravou a crise alimentar mundial. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/infographics/how-the-russian-invasion-of-ukraine-has-further-aggravated-the-global-food-crisis/#0>
- Costa, C.S. (2018). Intervenção do Governador, Carlos da Silva Costa, na visita ao Bank Al-Maghrib: "A crise de 2007: origens, propagação, resposta e desafios". Banco de Portugal. Disponível em: <https://www.bportugal.pt/intervencoes/intervencao-do-governador-carlos-da-silva-costa-na-visita-ao-bank-al-maghrib-crise-de>
- Euronews. (2025). O que são, como funcionam e como as taxas alfandegárias de Trump nos afetam. Euronews. Disponível em: <https://pt.euronews.com/business/2025/04/03/o-que-sao-como-funcionam-e-como-as-taxas-alfandegarias-de-trump-nos-afetam>
- Estrategor (2023). 4 Etapas para a Elaboração de um Projeto de Investimento. Disponível em: <https://estrategor.pt/4-etapas-elaboracao-um-projeto-investimento/>
- Kriptomat (2025). Como é que diferentes ativos podem diversificar a sua carteira. Disponível em: <https://kriptomat.io/pt/financas-investimento/como-e-que-diferentes-ativos-de-investimento-podem-diversificar-a-sua-carteira/>
- Lopes, A. & Santos, H. (2023). Impacto da Guerra na Ucrânia. GPEARI. Disponível em: <https://www.gpeari.gov.pt/documents/35086/330536/Artigo+02-2023+-Impacto+da+Guerra+na+Ucr%C3%A2nia.pdf/aea283a4-26b4-248a-8d91-e526e3c1f10c?t=1682341636438>
- Marques, A. (2014). Conceção e Análise de Projetos de Investimento. 4ª Edição. Edições Sílabo
- Morais, F.A (2021). O que são índices? Disponível em: <https://pt.investing.com/analysis/o-que-sao-indices-200433438>
- NASDAQ (2025). NASDAQ – About. Disponível em: <https://www.nasdaq.com/about>
- Olujinmi, O. (2023). What are government bonds: a comprehensive overview. World Excellence. Disponível em: <https://www.worldexcellence.com/government-bonds-overview>
- Paiva, R.T. et al. (2020). O perfil do investidor individual no mercado financeiro. Revista Vianna Sapiens. Disponível em: <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/694/363>
- Pedro, M. S. (2019). A importância da gestão de risco nos investimentos financeiros: análise do impacto da diversificação nas carteiras de ativos (Dissertação de Mestrado). Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/18477/1/master_miguel_silva_pedro.pdf
- Pereira, A. L. (2014). Riscos e incertezas associados aos investimentos no mercado financeiro. Negócios em Projeção, 5(2), 97-111, 1-15, <https://projecaociencia.com.br/index.php/Projecao1/article/view/408>

Pinto, M.P.F. (2014). A crise de dívida soberana na área do euro. Dissertação de Mestrado. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fep/pt/pub_geral.show_file?pi_doc_id=26887

Ramos, F. (2023). Saiba tudo sobre os tipos de investimentos financeiros. Serasa. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/score/blog/saiba-tudo-sobre-os-tipos-de-investimentos-financeiros/>

Redação Exame (2023). O que são commodities? Saiba como investir e os quais os tipos. Exame. Disponível em: <https://exame.com/invest/guia/commodities-o-que-sao-como-investir-e-os-diferentes-tipos/>

Silva, M.P. (2025). Revista de Estudos de Gestão, Informação e Tecnologia. Disponível em: <http://www.revista.fatecitaqua.edu.br/index.php/regit/article/view/REGIT23-A6>

S&P Global (2025). S&P 500. Disponível em: <https://www.spglobal.com/spdji/pt/indices/equity/sp-500/#overview>

S&P Global (2025). Dow Jones Industrial Average. Disponível em: <https://www.spglobal.com/spdji/pt/indices/equity/dow-jones-industrial-average/#overview>

Time Nomad (2025). Descubra o que são ETFs, como funciona e como começar a investir. Disponível em: <https://www.nomadglobal.com/portal/artigos/etfs>

Tribunal de Contas Europeu (2015). Assistência financeira prestada a países em dificuldades. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/PT/legal-content/summary/sovereign-debt-crisis-eu-financial-assistance-to-countries-in-difficulties.html?fromSummary=14>

U.S. Bank (2025). Trump administration tariffs reshape global markets. U.S. Bank. Disponível em: <https://www.usbank.com/investing/financial-perspectives/market-news/tariff-news.html>

Vieira, I.C.S (2021). O impacto da Crise do Subprime na Estrutura de Capitais dos Bancos em Portugal, Espanha, Irlanda e Grécia. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/29775/1/Mestrado-Gestao_Financas-Ines_Cristina_da_Silva_Vieira.pdf

Wise, H. (2023). Como a inflação afeta seus investimentos. Julius Baer. Disponível em: <https://www.juliusbaer.com/pt/insights/wealth-insights/como-investir/como-a-inflacao-afeta-seus-investimentos/>

Zocchi, P. (2023). Resumo: o contexto histórico da Guerra na Ucrânia. Disponível em: https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/resumo-o-contexto-historico-da-guerra-na-ucrania/#google_vignette

Referências figuras

Figuras 1: U.S. Bank. (2025). 2025 Equity market. Disponível em: <https://www.usbank.com/investing/financial-perspectives/market-news/tariff-news.html>

Figura 2, 3 e 4: Conselho Europeu. Conselho da União Europeia (2025). Como a invasão da Ucrânia pela Rússia agravou a crise alimentar mundial. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/infographics/how-the-russian-invasion-of-ukraine-has-further-aggravated-the-global-food-crisis/#0>

Figura 5 e 6: Lopes, A. & Santos, H. (2023). Impacto da Guerra na Ucrânia. GPEARI. Disponível em: <https://www.gpearl.gov.pt/documents/35086/330536/Artigo+02-2023+-Impacto+da+Guerra+na+Ucr%C3%A2nia.pdf/aea283a4-26b4-248a-8d91-e526e3e1f10c?t=1682341636438>

Figura 7: Busnardo, F.D (2012). Crise do subprime: como a bolha imobiliária e o mercado financeiro derrubaram a economia americana em 2008, e os reflexos da crise para o Brasil. Disponível em: https://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/Economia/necee_mono_felipedb.pdf

Figura 8: Vieira, I.C.S (2021). O impacto da Crise do Subprime na Estrutura de Capitais dos Bancos em Portugal, Espanha, Irlanda e Grécia. Disponível em: https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/29775/1/Mestrado-Gestao_Financas-Ines_Cristina_da_Silva_Vieira.pdf